
HISTORIA COMPARADA DE LA EDUCACIÓN

INFLUÊNCIA DO PENSAMENTO POLÍTICO E PEDAGÓGICO NORTE-AMERICANO SOBRE O IDEÁRIO POLÍTICO E EDUCACIONAL LATINO-AMERICANO NO SÉCULO XIX (UM ESTUDO DE CASO: ARGENTINA E BRASIL) ♣

PERI MESQUIDA ♦

RESUMO

Procuramos, neste estudo, por meio de uma pesquisa bibliográfica, refletir sobre o ponto de vista de dois políticos, sociólogos e jornalistas latino americanos que atuaram na metade do século XIX, a respeito do que entendiam como processo civilizador e qual o lugar ocupado pela educação neste processo. Assim, fomos ao encontro das obras de Domingo Faustino Sarmiento, da Argentina, e de Aureliano Tavares Bastos, do Brasil. Acreditávamos que os dois tinham a mesma simpatia pelos Estados Unidos e compartilhavam idéias semelhantes sobre a importância da emigração de anglo-saxões, para o Novo Mundo e da importância da educação protestante de origem norte-americana como alavancas para o progresso e o desenvolvimento da cultura dos seus países como fatores construtores de civilização.

PALAVRAS-CHAVE

Civilização, barbárie, educação, meio-rural.

INFLUENCIA DEL PENSAMIENTO POLÍTICO Y PEDAGOGICO NORTEAMERICANO SOBRE LAS IDEAS POLITICAS Y EDUCATIVAS LATINOAMERICANAS EN EL SIGLO XIX (UN ESTUDIO DE CASO: ARGENTINA Y BRASIL)

RESUMEN

Este trabajo analiza la propuesta de dos políticos, sociólogos y periodistas latinoamericanos que realizaron sus actividades en la mitad del siglo XIX, sobre el proceso civilizador y cuál era el lugar ocupado por la educación en este proceso. Para ello analizamos las obras de Domingo Faustino Sarmiento, de Argentina y de Aureliano Candido Tavares Bastos, de Brasil. Ambos intelectuales mostraban la misma simpatía por los Estados Unidos de América y compartían las mismas ideas sobre la emigración de anglosajones para el Nuevo Mundo y la importancia de la

♣ Artículo Recibido en Diciembre de 2008; Aprobado en Febrero de 2009. Artículo de Investigación Científica.

♦ Peri Mesquida: Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pucpr.br. Email: mesquida.peri@gmail.com

educación protestante de origen norteamericana como impulsora del progreso y del desarrollo de la cultura de sus países como elementos constructores de civilización.

PALABRAS CLAVE

Civilización; barbarie; educación; medio rural.

INFLUENCE OF THE POLITICAL AND PEDAGOGICAL NORTH AMERICAN THOUGHT ON THE LATIN AMERICAN POLITICAL AND EDUCATIONAL IDEAS IN THE XIX CENTURY (A CASE STUDY: ARGENTINA AND BRAZIL)

ABSTRACT

We search, in this study, through a literature search reflecting on the point of view of two Latin Americans politicals, sociologists and journalists who worked in the half of the nineteenth century, about their understanding about the civilizing process and what the place occupied by the education in this process. Thus, we encountered in the works of Domingo Faustino Sarmiento, Argentina, and Aureliano Candido Tavares Bastos, Brazil. We believed that both had the same sympathy for the United States and shared similar ideas about the importance of the Anglo-Saxon emigration to the New World and the importance of the protestant education originated in North América as levers for progress and development of the culture of their countries as factors builders of civilization.

KEY WORD

Civilization; barbarism; education; rural land.

O processo civilizador para Sarmiento e Tavares Bastos

Domingo Faustino Sarmiento nasceu em 1811, em S. Juan, na Argentina. Portanto, durante a grande Revolução iniciada em 1810. Faleceu em 1888, em Assunção, no Paraguai. Sua obra é vasta e fecunda. Suas Obras Completas montam a 52 volumes. No entanto, entre tudo o que escreveu, sobressai, em especial, *Facundo – Civilização e Barbárie*, cuja primeira edição em português apareceu em 1923.

Facundo, de Sarmiento, é um romance histórico que leva o leitor a uma viagem pelos Pampas argentinos de meados do século XIX e o conduz aos

centros urbanos do país, tomados pela “barbárie”, refletida no meio rural, mas inclui Buenos Aires, pois o ditador “Rosas faz valer o seu lado caudilhesco”, “bárbaro”, na Capital. Para Sarmiento, a Argentina “civilizada” precisa ser construída, edificada pela ação do governo, de um governo diferente do governo de Rosas, abrindo os rios navegáveis à cabotagem internacional, promovendo a imigração de europeus, mas em especial de americanos do norte, e desenvolvendo um sistema de educação capaz de contribuir para o desenvolvimento cultural do povo da campanha e para o progresso do país.

Aureliano Candido Tavares Bastos nasceu em 1839, em Maceió, antiga

Marechal Deodoro, capital do Estado de Alagoas e faleceu em Nice, Sul da França, em 1875.

Durante sua curta existência, 36 anos, Doutorou-se em Direito, foi Oficial da Marinha, Deputado, jornalista e sócio fundador da Sociedade Internacional de Imigração. Escreveu uma obra importante cujos temas estendem-se de libelos com opositoristas político-partidários até a defesa da imigração, de uma nova legislação eleitoral e da libertação dos escravos. A civilização, para ele, estava diretamente relacionada com a presença de anglo-saxões, pela imigração, no Brasil, com a abertura dos principais rios brasileiros à cabotagem internacional, em particular à navegação de embarcações norte-americanas, e com a instrução do povo, a começar pelo povo do meio rural.

Na obra “Os Males do presente e as Esperanças do Futuro”, propõe uma reforma do Poder Judiciário, mas, também, renunciando o fim da escravidão preconizado tanto pelo Partido Liberal quanto pelo Partido Republicano, apresenta um estudo sobre a importância da imigração e da liberdade religiosa. Nas “Cartas do Solitário”, uma série de artigos publicados pelo Correio Mercantil, do Rio de Janeiro, discute, além dos mesmos temas encontrados nos “Males do Presente”, outros assuntos que, do seu ponto de vista, são de importância para a vida nacional, incluindo sua apologia da abertura do rio Amazonas à cabotagem internacional, defendendo,

em particular, o que ele chamou de “comunicação direta” com os Estados Unidos da América.

Sarmiento acreditava que a Argentina carecia de uma rede interna de comunicação capaz de aproximar a população, permitindo que a “civilização” urbana penetrasse no “interior” do país, mas também, pensava que essa rede de comunicações deveria se estender para o exterior, em especial para os Estados Unidos da América (SARMIENTO, 1938), a fim de que a “civilização” norte-americana tivesse mais facilidade de penetrar no Sul do Continente. As comunicações, na Argentina, deveriam ser objeto, ainda, de uma legislação que permitisse o tráfego de navios estrangeiros, leia-se americanos, pelos seus rios de forma a aproximar o seu país do Grande Irmão do Norte. Isso não somente permitiria o comércio entre os dois países como favoreceria a vinda de “yankees” para a Argentina, tornando possível não somente a miscigenação, necessária para que se realizasse o processo civilizatório na sua nação, mas também levando para o campo (los pampas) a educação norte-americana. A vida civilizada das cidades deveria chegar à campanha, levando “as tradições anglo-saxãs e civis assim como a ciência” (1938, p.176) ao “deserto”, aos “pampas”. Essas tradições “representam as cidades, a civilização, como diria O. Paz” (1938, p. 176). A rigor, a imigração de anglo-saxões vindos dos Estados Unidos da América permitiria à Argentina se espelhar neste país novo, inovador, democráti-

co, civilizado onde a educação é alavanca do progresso. (SARMIENTO, 1915). Para Sarmiento,

Buenos Aires, desenvolve uma política de civilização, pois, nela se desenvolvem a indústria, uma povoação nitidamente anglo-saxã e escolas formadoras de homens civilizados. Nas províncias, impera a barbárie (SARMIENTO, 1938, p. 34).

Da mesma forma, Aureliano Candido Tavares Bastos via o homem brasileiro da campanha como sendo alguém que não tinha limites, “bárbaro”. Para ele, “o habitante do sertão (do meio rural) não conhece freio às paixões” (TAVARES BASTOS, 1976, p.160), por isso precisa ser civilizado pela influência do habitante da cidade, educado. Afinal, “que vida se vive no interior! Que civilização nos está preparando este desregrado regime!” (TAVARES BASTOS, 1976, p. 160). Daí, a importância da imigração de “emigrantes dos povos civilizados” (TAVARES BASTOS, 1976, p. 90). Para ele, a imigração era vista como “o mais eficaz instrumento de civilização do globo” (1976, p. 51). No entanto, Tavares Bastos não queria um imigrante qualquer. O imigrante que iria trazer para o Brasil a civilização seria o anglo-saxão, o norte-americano, portador de uma educação que fez aquele país se colocar sobre os trilhos do progresso.

Para tornar realidade as suas idéias a respeito da imigração de norte-americanos, Tavares Bastos irá não somente

ser um dos fundadores da Sociedade Internacional de Imigração (1866), juntamente com Paula Souza, como irá se aproximar do missionário presbiteriano James Cooley Fletcher, amigo e parceiro do professor metodista D.P. Kidder, no livro “Brazil and the Brazilians: Portrayed in Historical and Descriptive Sketches”, editado em Boston pela Little, Brown and Company, em 1866 e traduzido para o português com o título “Reminiscências de Viagens e Permanência no Brasil”, publicado em São Paulo pela Livraria Martins Editora, em 1951. Fletcher teria um plano ambicioso de conversão do Brasil ao protestantismo norte-americano. Fez-se, assim, propagandista do “progresso” nacional. Progresso que somente seria possível pela presença dos produtos americanos no país e da emigração de “Yankees”. Dessa maneira, a aproximação de Fletcher e Aureliano Candido Tavares Bastos foi imediata. Este era um apaixonado pela “civilização” norte-americana, “país símbolo do progresso, do desenvolvimento, da liberdade”. Por isso, propugnava a vinda de norte-americanos para o Brasil, abrindo-se o Amazonas à navegação internacional para enriquecer a nação com a vinda de “imigrantes operosos dos Estados Unidos” (1976, p.49). A imigração de norte-americanos iria transformar a “essência” do povo brasileiro, pois mudaria sua própria “alma”, sua mentalidade, impregnada pela seiva da “audácia, da inteligência, da generosidade da República dos Estados Unidos” (1976, p. 175).

Acreditavam Tavares Bastos e Fletcher que a imigração americana traria para o Brasil o espírito do progresso, graças à ação educativa, e elevaria a moral do Império.

Portanto, com relação à imigração dos “yankees” para a Argentina e para o Brasil, como fator de civilização pela miscigenação e pela educação, tanto Tavares Bastos quanto Sarmiento concordavam, sem nunca terem se conhecido, apesar de expressarem as mesmas idéias, na mesma época.

Domingo Faustino Sarmiento viajou duas vezes para os Estados Unidos, em 1847, quando passou por Nova York, Pensilvânia, Ohio, Nova Jersey, Maryland, Tennessee, Kentucky, Mississipi e Massachussets, transformando-se em um admirador daquele país; a segunda viagem foi realizada nos anos de 1864 a 1868, agora como Embaixador do seu país. Em 1866 foi agraciado com o título de Doutor Honoris Causa pela Universidade de Massachussets. Neste Estado travou amizade com Horace Mann que o fez perceber a importância da educação (protestante) para a civilização e para o progresso do país. Não qualquer educação, mas aquela que utilizasse um novo método de ensino diferente do até então utilizado – o método dedutivo, jesuítico, fundado na metafísica aristotélica sacralizada por Tomas de Aquino. Para H. Mann, o método pedagógico capaz de levar as pessoas na direção da civilização e de colocar um país sobre os trilhos do progresso seria o método indutivo, o

qual, segundo ele, era o método que permitia o aparecimento da liberdade, da evolução, do progresso, da investigação pela observação e pela experimentação. A amizade entre os dois foi tão intensa que a esposa de Horace Mann, Mary Peabody Mann, traduziu “Facundo: Civilização e Barbárie” para o inglês. Daí em diante Sarmiento passou a lutar em favor da educação como instrumento capaz de ajudar os povos a saírem da escravidão e da barbárie. Assim, Sarmiento acreditava que a violência, a crueza das ações de Facundo, expressão da barbárie encontrada nos pampas, não está na origem das barbaridades; na realidade, para ele, ela existe porque não há educação (SARMIENTO, 1938, p. 35). Dessa maneira, ele defendia a idéia de seguir as pegadas da educação que ele encontrara nos Estados Unidos, seja na prática das escolas por ele observadas nos USA, seja nos livros e nas idéias de Horace Mann com quem conversou e de quem se tornou amigo. No Chile, Sarmiento elaborou um plano de ação educativa centrado na formação de professoras nas escolas normais para serem mestras no meio rural chileno.

Sarmiento pensava que a educação era um meio de criar um espírito público “como aconteceu nos Estados Unidos da América”. Espírito público tinha a ver com a formação de um consenso em torno da cultura e dos elementos que constituem a civilização: a liberdade e o progresso. Neste sentido, seus encontros com o pensamento pedagógico do protestante norte-ame-

ricano, Horace Mann, em particular, em 1862, foram de grande valia (Ver: SARMIENTO, D.F. Educar o soberano, Obras completas, VI. 48). Por isso, Sarmiento defendia a escola pública primária (ensino fundamental) universal e gratuita que deveria estar presente em todos os “cantos” do país, como um dos principais fatores de civilização, da forma como, no seu entender, estava ocorrendo nos Estados Unidos onde a “educação era prática e o saber gerador de riqueza” (SARMIENTO, 1938, p. 302-304). Defendia a tese de que nos Estados Unidos a liberdade gerada pelo sistema político e o progresso alimentado pela educação do povo desde o “interior”, eram os fatores fundamentais da civilização. Dessa maneira, “o talento, a inteligência e o saber estavam a serviço da civilização” (SARMIENTO, 1938, p. 305). Acrescenta, ainda, que

“a civilização é formada de progresso e cultura; o progresso é a meca rica da civilização; a cultura, a sua essência” (SARMIENTO, 1938, p. 307).

Progresso e cultura tal como ele observara nos Estados Unidos. Para ele, civilizar-se era adotar os hábitos e costumes anglo-saxões, pois ali onde os hábitos e costumes anglo-saxões são adotados, encontram-se o progresso e a cultura, características presentes nas nações civilizadas.

Se a educação está na raiz do progresso na América do Norte, ela poderá fazer da Argentina um país desenvolvido,

desde que, como diz no seu texto “De la educación popular”, as mulheres mestras dos Estados Unidos estejam presentes na Argentina educando “las mujeres, futuras maestras de escuelas normales, escuelas publicas de lo sistema de enseñanza, lectura e ortografía”. Neste sentido, ele seguia a visão de Horace Mann sobre a educação do educador, a universalização do ensino, a escola primária pública e a manutenção do sistema primário de ensino americano pelo Estado,

pois a instrução pública visa preparar o uso da inteligência para que o indivíduo conheça as ciências e os fatos para formar a razão”. Enquanto isso não acontecer e a escolarização não for universal, “a civilização será irrealizável, a barbárie será norma. Portanto, os instintos bárbaros precisam ser educados para que a civilização vença (SARMIENTO, 1938, p. 43).

Essa crença iluminista na educação como ativadora do progresso, da humanização e da civilização, Sarmiento não a construiu somente de leituras que fez de Condorcet (“Cinq mémoires sur l’instruction publique en France”), mas em especial do projeto educacional iluminista com o qual ele teve contato quando de suas visitas e estada na América do Norte, em particular a partir da percepção do sentido da educação como emancipadora e civilizatória que lhe foi passada pelo educador protestante norte-americano Horace Mann. Por isso, Sarmiento

acreditava que a educação seria a vacina a ser inoculada em um povo e em uma sociedade que estavam mesclados por raças indígenas e “crioulas”, interioranas, pelo moderno (nas cidades) e pela pré-história (no meio rural), mas sem qualquer resquício da verdadeira civilização. Somente a escola seria capaz de

extirpar a morte que a barbárie inoculou em nossas veias; ela colocará na alma o germe que, na idade adulta, poderá desenvolver a vida social e a verdadeira civilização” (Conflicto y armonía de las razas en América (1915).

Daí, se u apelo:

Nós devemos, antes de mais nada realizar a civilização educando não somente 200 estudantes que assistem as aulas nos anfiteatros das universidades, mas 200.000 pessoas que não freqüentam nem mesmo as escolas. Escolas para todos; colégio para aqueles que têm os meios financeiros; a universidade para aqueles que querem, pois as escolas são o fundamento da civilização (SARMIENTO, 1915, p. 38).

Se a escola protestante foi o motor do progresso e do processo civilizador na América do Norte, ela poderá fazer a mesma coisa na Argentina e na América Latina. O atraso dos países latino-americanos está, para ele, intimamente associado à colonização, daí a

ibero-américa sofreu a influência de Portugal e da Espanha, a América do

Norte, a influência dos diferença de civilização entre os latinos e os norte-americanos, pois enquanto a povos anglo-saxões (SARMINETO, 1915).

Dessa maneira, seguindo E. de Laveleye (“Do futuro dos povos católicos” – São Paulo: Casa Publicadora Presbiteriana, 1951), ele ainda acrescenta outro elemento a essa diferença: a influência religiosa:

Nós, luso-espanhóis, sofremos a influência do catolicismo, extremamente conservador e aliado do despotismo; os americanos do Norte seguiram o protestantismo, liberal e democrático” (Conflicto y armonía de las razas en América, 1915).

Assim, Sarmiento, chamado de “Eduador das Américas”, pôde conchamar: “Seamos la América como el mar al Oceano. Seamos Estados Unidos” (SARMIENTO, 1938).

Aureliano Candido Tavares Bastos foi, provavelmente aquele que mais lutou pela universalização do ensino primário no Brasil, no período de 1858 a 1875. Como vimos, a amizade de J.C.Fletcher e Tavares Bastos foi importante para que o brasileiro

defendesse não somente a imigração de anglo-saxões, em particular, norte-americanos, como também a cabotagem internacional do Rio Amazonas, entre outros. No entanto, Tavares Bastos recebeu de Fletcher, mas também de D. P. Kidder, missionário e educador norte-americano

no no Brasil, informações preciosas sobre a importância da educação para o desenvolvimento de um processo civilizador e para o progresso do país. Assim como nos Estados Unidos da América a educação, na visão de Fletcher e Kidder, foi o fator preponderante do progresso daquele país, assim ela poderia, no Brasil, ser também um elemento formidável de construção da nação como país livre, civilizado e progressista. No entanto, não seria uma educação qualquer, pois a educação difundida pela Igreja Católica inocula na alma do brasileiro o conservadorismo, a superstição e, mesmo, a barbárie que é encontrada no campo. A educação libertadora e civilizadora seria a educação de origem norte-americana, protestante. Por isso, o deputado Tavares Bastos irá lutar em favor da educação, mas de uma educação que realize a reforma moral do povo: “É pela reforma moral do país que eu desejo ardentemente as mais rápidas comunicações entre o Brasil e os Estados Unidos” (TAVARES BASTOS, 1975, p. 214).

Assim, era fundamental transplantar o sistema educacional norte-americano para o Brasil, atraindo imigrantes anglo-saxões e mestras americanas para o país:

Imitemos a América: a escola moderna, a escola sem espírito de seita, a escola comum, a escola mista, a escola livre, é a obra original da democracia do Novo Mundo (TAVARES BASTOS, 1997, p. 73).

Escrevendo sobre a “instrução elementar” n^o A Província, Tavares Bastos compara os níveis sociais e culturais (civilizatórios) dos Estados Unidos com os do Brasil, concluindo que “o nosso povo, em especial da campanha, não entrou ainda na órbita do mundo civilizado”, por isso, “o governo deve tomar a si a tarefa de dar educação para o povo” (TAVARES BASTOS, 1997, p. 235), propugnando, portanto, a gratuidade e a universalização do ensino. Na realidade, “do ponto de vista da instrução elementar nosso povo não entrou ainda na órbita do mundo civilizado” (TAVARES BASTOS, 1997, p. 233).

Do encontro com William James e Louis Agassiz, no Amazonas, Tavares Bastos saiu ainda mais convencido da importância da educação para a civilização e o progresso. Chegou, assim, à conclusão que “a educação pública é a mãe do progresso...e o uso pernicioso do latim atrapalha a civilização” (TAVARES BASTOS, 1976, p. 36). A educação pública, com o espírito da educação norte-americana, iria “colocar outra alma no corpo do brasileiro”, possibilitando “a sua regeneração moral e econômica” (TAVARES BASTOS, 1975, p. 416).

Sob a influência de Fletcher, Tavares Bastos encontrou-se com Horace M. Lane, em São Paulo, instando-o a abrir uma escola naquela cidade para formar futuros professores e profissionais que tivessem “a visão do progresso”. Sem perda de tempo, com o sinal verde do Imperador, Horace Lane fundou, em

São Paulo, em, 1867, a Escola Americana, futura Universidade Mackenzie (Arquivo Paulo Souza- Biblioteca Mario de Andrade).

Dessa maneira, defendendo a educação (instrução) como fator de liberdade e de progresso e, portanto, de civilização, mas não qualquer educação, mas, sim, aquela originada dos povos anglo-saxões, abrirá espaços para as intervenções educativas dos protestantes norte-americanos no Brasil, em particular, em São Paulo. Não é por acaso que presbiterianos e metodistas fundaram suas principais escolas naquela Província, na Capital, em Campinas e em Piracicaba, num período de 13 anos. No entanto, os presbiterianos de James Fletcher e Horace Lane, irmão “civilizar” (evangelizar) o interior, começando pelas fazendas do interior dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (MENDONÇA,2009).

Considerações finais

Vimos neste texto a proximidade de idéias e ações de dois latino-americanos que não se conheceram pessoalmente, mas que sofreram influência das mesmas fontes.

A luta de Sarmiento em favor da educação dos argentinos teve como pólo alimentador os Estados Unidos da América, em particular a educação protestante cujo principal construtor e difusor era, na época Horace Mann, precursor do movimento da Escola Nova. A imigração de norte-america-

nos era defendida por Sarmiento tanto como fator de melhoria da raça quanto como elemento civilizador, de certa forma no espírito do que, no século XX Norbert Elias entende por processo civilizador: “o longo processo civilizador constituiu a configuração de uma moral que incluía símbolos reconhecidos por indivíduos que partilhavam do mesmo ambiente de socialização” (ELIAS, 1998, p. 314). Sarmiento via a civilização como sendo construída pela instrução das pessoas – uma instrução moral capaz de fazê-las sair da barbárie que tem origem nos pampas, no interior da Argentina. Uma instrução moral que, inoculada na alma do povo, em particular do meio rural, abriria seus olhos para a liberdade, a humanização e o progresso. Não somente isso: era fundamental não perder de vista o reflexo de um país que seria o símbolo do progresso e da civilização: os Estados Unidos da América.

Da mesma forma, Aureliano Candido Tavares Bastos, desejava a aproximação com os Estados Unidos, seja criando e/ou modificando leis que atraíssem os imigrantes anglo-saxões seja incentivando a transferência ou o transplante do sistema de ensino norte-americano, único capaz de auxiliar na construção de uma nação desenvolvida, alimentada pela perseguição do progresso, da liberdade e capaz, portanto, de se colocar no processo civilizador, acreditando em uma educação capaz de civilizar o homem do meio rural e de formar o homem do meio urbano.

Procuramos aproximar esses dois intelectuais (no sentido gramsciano – 1975) latino-americanos com a intenção de mostrar que, em um determinado período na América Latina, teve início uma verdadeira aproximação com os Estados Unidos da América, em resposta à intenção do governo norte-americano de estender sua influência política e econômica sobre o Sul do Continente (MESQUIDA, 1994). A educação, como demonstramos na obra acima referida, foi a arma utilizada pelos Estados Unidos da América para conseguir tal objetivo. Ao mesmo tempo, o Grande Irmão do Norte pôde contar não somente com os seus “agentes” presentes no Brasil e na Argentina, mas utilizou, ainda a conquista “amorosa”, “cristã”, cativando pessoas capazes de influenciar ações que favorecessem a realização das suas intenções, convi-

dando-as a visitar o país e levando-as a se aproximarem dos seus educadores exponenciais. Quando isso não era possível, articulava encontros, como ocorreu no Amazonas, com Tavares Bastos e o americano William James e o suíço radicado nos Estados Unidos, Louis Agassiz. Encontro, a partir do qual Tavares Bastos passou a defender o método indutivo e pragmático como aquele que deveria ser adotado nas escolas, em substituição ao método dedutivo da escolástica tomista em vigor nas escolas públicas brasileiras. Ao mesmo tempo, nos países em que se davam esses encontros, homens de projeção política e social, introjetavam a idéia de que era fundamental civilizar os homens do campo por meio da educação e educar os urbanos a fim de que estes, educados, difundissem no conjunto do país, idéias, valores e princípios cuja origem se encontrava nos Estados Unidos da América. 

